ELEVADOR DE SANTA JUSTA

Clique para Avançar

Ligue o Som

Elevador de Santa Justa

O Elevador de Santa Justa é uma obra de arte CONCEBIDA POR UM APRENDIZ DE GUSTAVE EIFFEL e liga a Baixa ao Bairro Alto.
Abriu em 1902, altura em que funcionava a vapor, e em 1907 começou a trabalhar a energia eléctrica, sendo o único elevador vertical em Lisboa a prestar um serviço público. Feito inteiramente de ferro fundido e enriquecido com trabalhos em filigrana, o elevador dentro da torre sobe 45 metros e leva 45 pessoas em cada cabine (existem duas).
Este elevador é definitivamente algo que você não pode perder!

Arquivos Históricos
Elevador de Santa Justa
BELÍSSIMO TRABALHO DE PESQUISA

HOTEL FRANCFORT
DIVISÃO DO LADO OCCIDENTAL
FAZENDAS
MODAS E
CONFECÇÕES
A. DA COSTA FEIO
253 R. AUGUSTA 257

Rua de Santa Justa nos anos 40 do Séc.XX

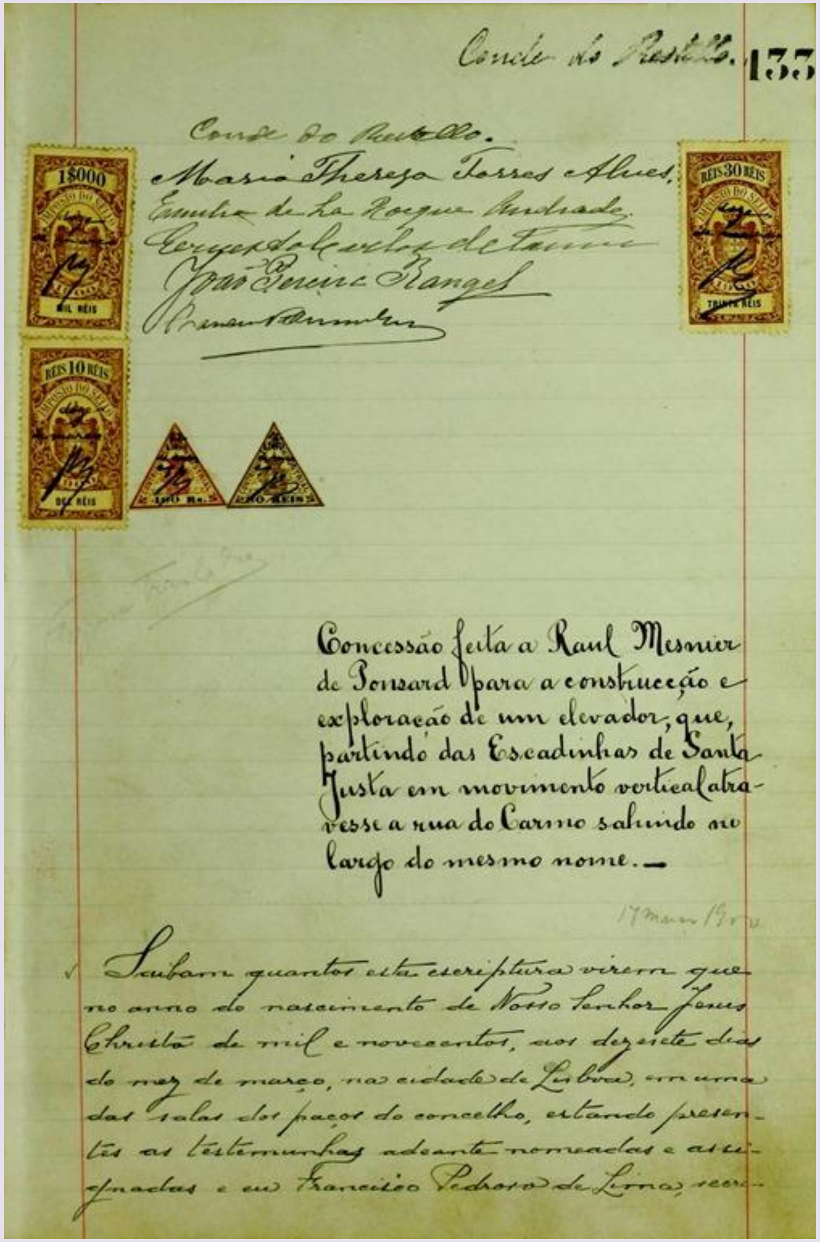
Cronologia até à sua inauguração em 1902

1 de Junho de 1882 – licença a Raul Mesnier para construir e explorar diversos planos inclinados por tracção mecânica na cidade de Lisboa, após requerimento apresentado no mês anterior, na qualidade de representante e fundador da Companhia dos Ascensores Mecânicos de Lisboa.
1896 – Raul Mesnier fez um pedido de concessão de um ascensor a estabelecer nas escadinhas de Santa Justa, pedido que Henry Lusseau contestou. Pela mesma altura foi feito um pedido aos Serviços de Obras da Câmara para que a escritura fosse realizada. Concessão da autorização municipal para a construção e exploração do elevador a Raul Mesnier de Ponsard.

RAUL MESNIER — Engenheiro auctor do projecto do ascensor Santa Justa-Carmo

1899 – concessão da licença provisória para a construção do elevador. Fundação da sociedade "Empresa do Elevador do Carmo" (constituída por Raul Mesnier du Ponsard, pelo médico João Silvestre de Almeida e pelo marquês de Praia e Monforte, António Borges de Medeiros Dias da Câmara e Sousa) com vista a assegurar a exploração do elevador por um período de 99 anos.

Primeira e última páginas do contrato de concessão



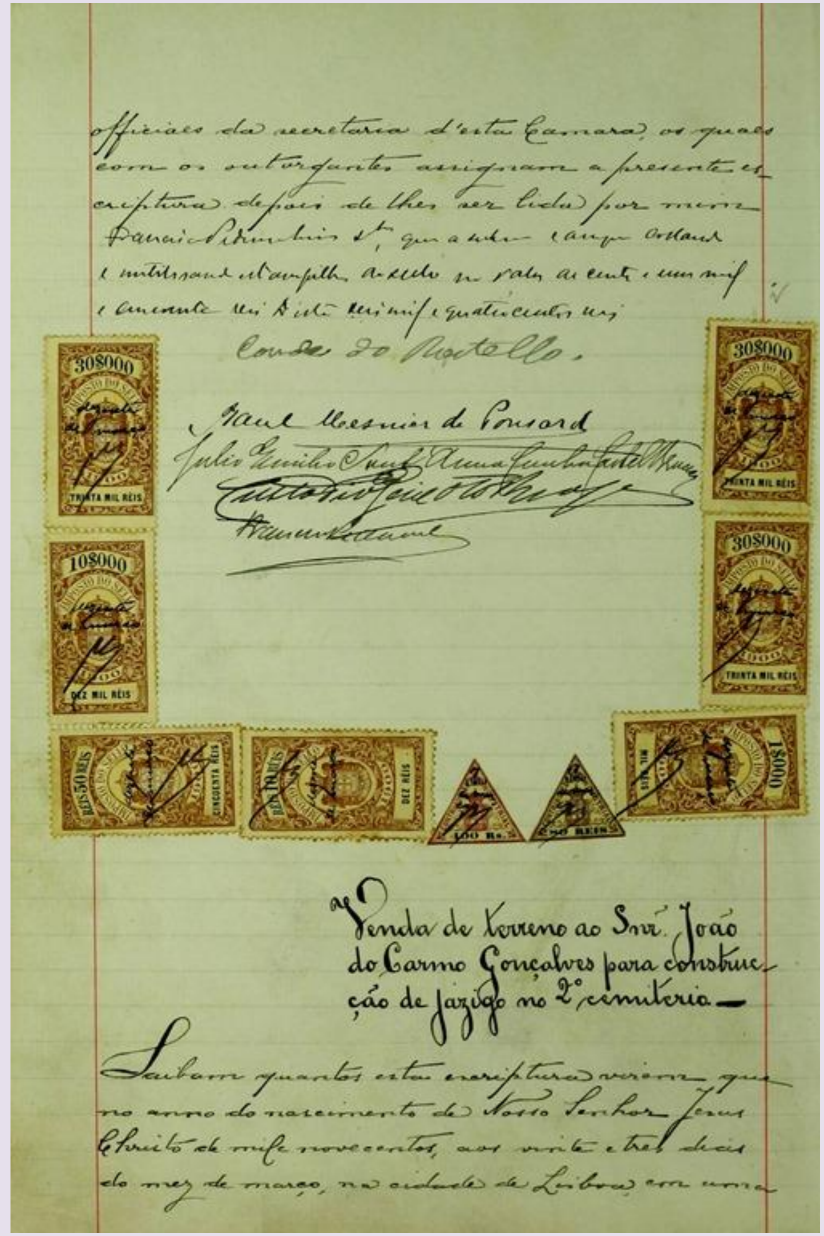
Conde do Restello. 133

Conde do Restello.
Maria Thereza Torres Alves
Emilia de La Rocque Andrade
[illegible]
João Pereira Rangel
[illegible]

Concessão feita a Raul Mesnier de Ponsard para a construcção e exploração de um elevador, que, partindo das Escadinhas de Santa Justa em movimento vertical atravesse a rua do Carmo sahindo no largo do mesmo nome.—

17 Março 1900

Saibam quantos esta escriptura virem que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e novecentos, aos dezesete dias do mez de março, na cidade de Lisboa, em uma das salas dos paços do concelho, estando presentes as testemunhas adeante nomeadas e assignadas e eu Francisco Pedroso de Lima, secre-



officiaes da secretaria d'esta Camara, os quaes com os outorgantes assignam a presente escriptura depois de lhes ser lida por mim [illegible]

Conde do Restello.

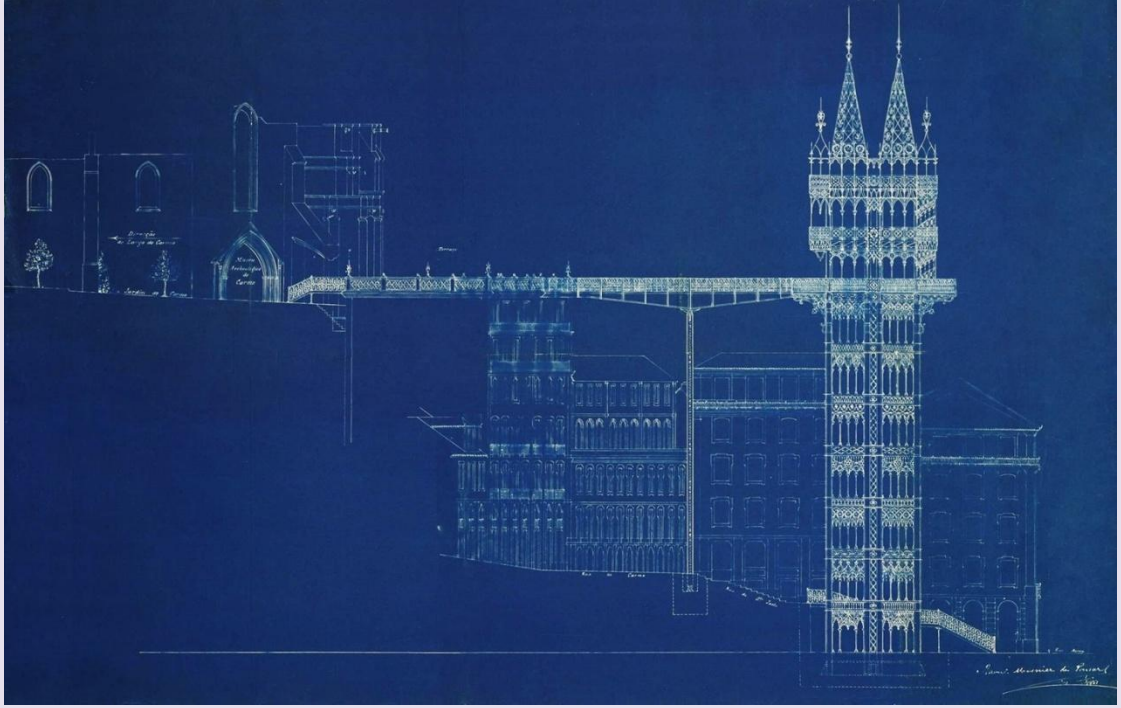
Raul Mesnier de Ponsard
[illegible]

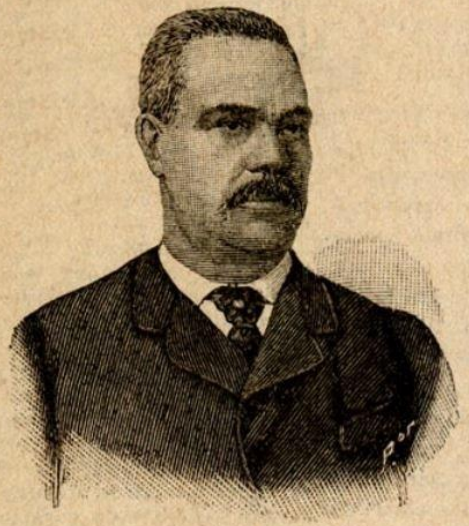
Venda de terreno ao Snr. João do Carmo Gonçalves para construcção de jazigo no 2º cemiterio —

Saibam quantos esta escriptura virem que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e novecentos, aos vinte e tres dias do mez de março, na cidade de Lisboa em uma

Para consultar o documento completo aceder aos seguinte link no AML:
Contrato de Concessão

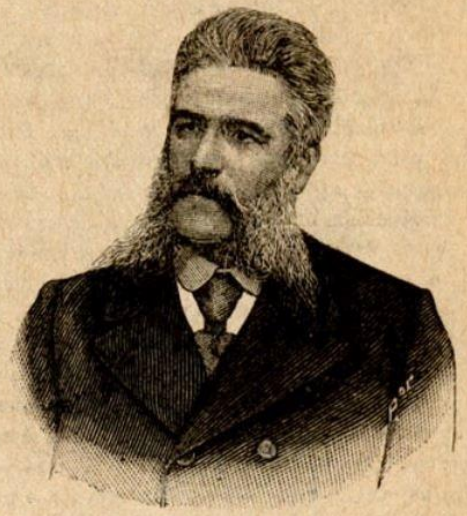
1900 – celebração do contrato entre a C.M.L. e a "Empresa do Elevador do Carmo" (extinta em 1939) pelo que esta sociedade se comprometia a apresentar um projecto para a construção do elevador num período de 6 meses. Dá-se início aos trabalhos com vista à construção do elevador, tendo a empreitada da construção metálica sido entregue à empresa "Cardoso D´Argent & Cia." (fundada em 1897) com fábrica de Lisboa, na Junqueira. O seu fundador Manuel Cardoso, tinha já sido encarregado das oficinas da firma "Empresa Industrial Portuguesa" e foi também o encarregado das oficinas do Elevador de Santa Justa; remoção de terras no local de implantação (as Escadinhas de Santa Justa), onde ficaram as fundações da casa das máquinas, no dia 2 de Junho do mesmo ano.





MANOEL CARDOZO

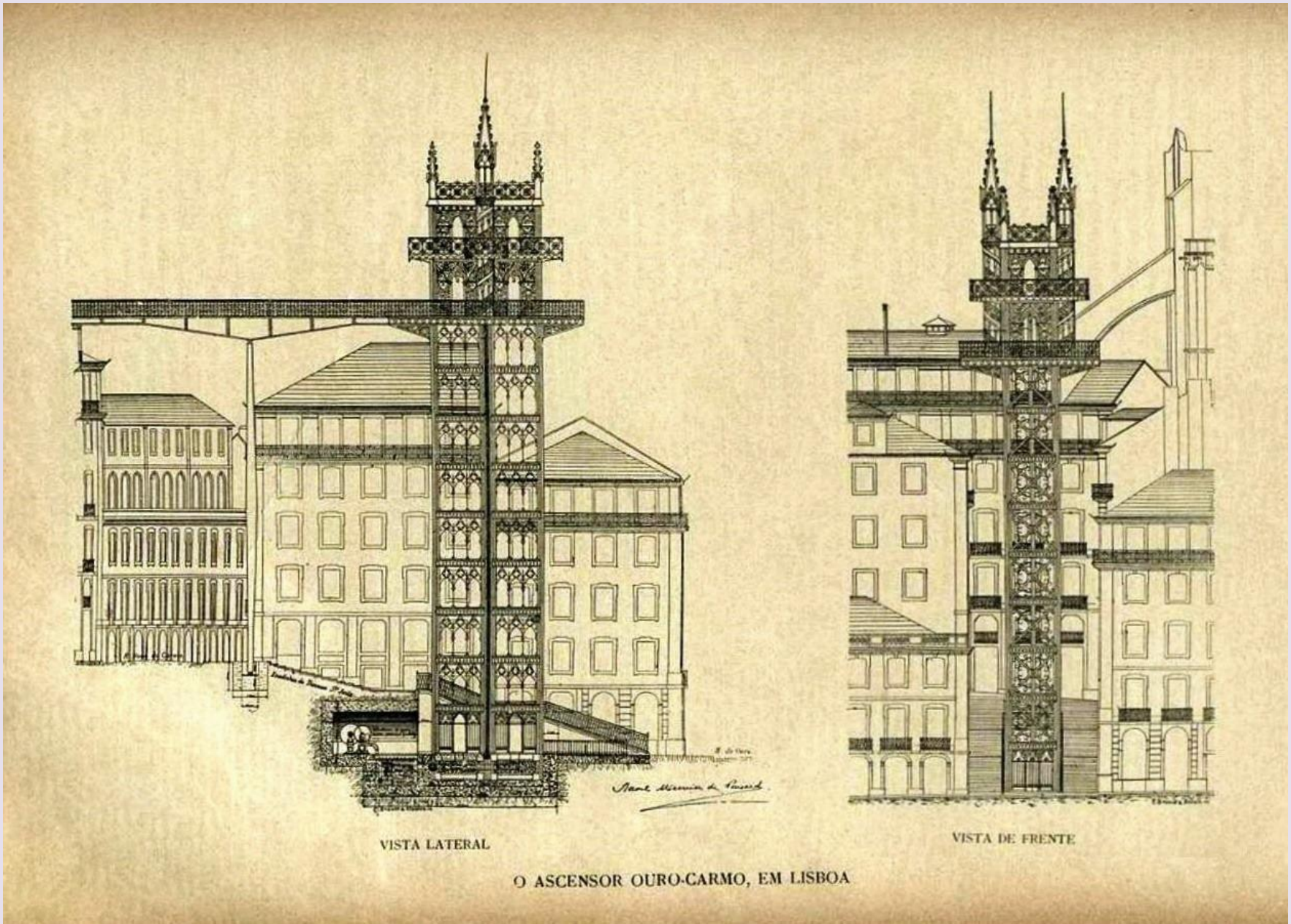
ENCARREGADO DAS OFFICINAS



ANTONIO SILVERIO VIEIRA

ENCARREGADO DAS MONTAGENS

Gravura do projecto em Março de 1897



1901 – inauguração da ponte metálica, na presença de El-Rei D. Carlos I, membros da "Empresa do Elevador do Carmo" Raul Mesnier du Ponsard, altas individualidades e jornalistas.

10 de Junho de 1902 – inauguração do ascensor, com a presença de El-Rei D. Carlos I, do director-gerente da empresa concessionária, Dr. Silvestre de Almeida, acompanhado de jornalistas e outros convidados, em cerimónia presidida pelo secretário-geral do Governo Civil, dr. Alberto Cardoso de Menezes.

Nota: cronologia in "SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico".

ASCENSOR SANTA JUSTA-CARMO — INAUGURADO EM 10 DO CORRENTE

As colinas que marcam a paisagem de Lisboa apresentavam-se no século XIX, como um problema real em termos de acessibilidade para a população da capital, que então se deslocava a pé ou em carruagens puxadas por animais. A partir de 1874 foram vários os projectos de locomoção mecânica apresentados à Câmara Municipal de Lisboa e em 1882 o engenheiro Raul Mesnier du Ponsard, como já foi anteriormente referido, recebeu da vereação uma licença para "construir e explorar" vários elevadores na cidade movidos a tracção mecânica.

ASCENSORES MECHANICOS

Estão abertos ao publico e funccionam desde as 8 horas da manhã até á 1 hora da noite, excepto o da Bica, Chiado e Bibliotheca. Os preços são os seguintes:

Calçada do Lavra — Subida ou descida, 20 réis.

Camões-Estrella — Da Estrella ao Camões ou vice-versa, 30 réis; de qualquer dos pontos a S. Bento, 20 réis.

Calçada da Gloria — Subida ou descida, 20 réis.

Graça — Da Rua da Palma á Graça, 40 réis; da Graça á Rua da Palma, 20 réis; da Rua da Palma ao Arco de Santo André, 30 réis; do Arco de Santo André á Graça, 20 réis; da Rua da Palma á Graça e vice-versa (ida e volta) 50 réis.

Municipio-Bibliotheca — Do Largo de S. Julião ao Largo da Bibliotheca: subida ou descida, 20 réis; bicycletas, 20 réis.

Santa Justa-Carmo — Subida, 20 réis; descida, 10 réis. Este elevador dá correspondencia para os carros electricos até S Pedro de Alcantara, sem augmento de preço.

Rocio (Estação do Caminho de Ferro) — Subida. ou descida, 10 réis.

Bica — Subida, 30 réis; descida, 20 réis; ida e volta, 40 réis.

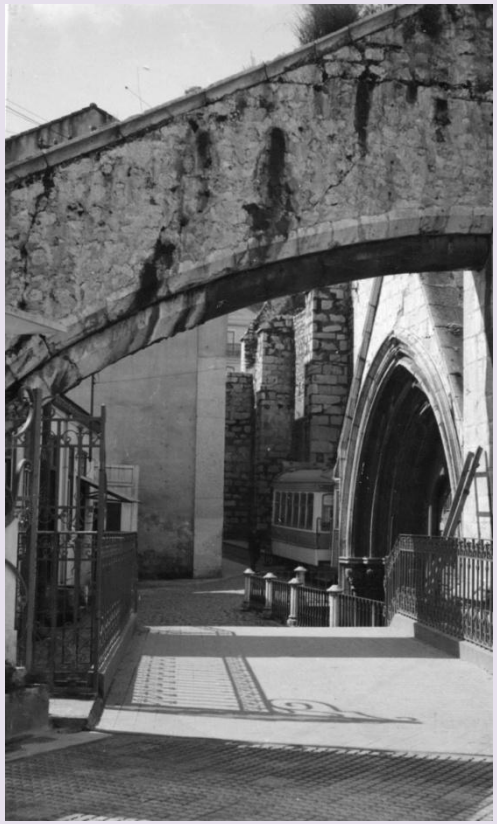
Chiado — Subida ou descida, 10 réis.

No dia 11 de Julho de 1902, o jornal "Diário Ilustrado" descrevia deste modo a inauguração:

«Era meio-dia quando se fez hontem a experiencia definitiva com o elevador de Santa Justa.
Muita gente nas ruas do Ouro e do Carmo. As «cabines» encheram-se de convidados e representantes Da imprensa. Dada a ordem para funccionar o machinismo, fez-se a ascensão suavemente, sem balanços nem attrictos, n´um minuto.
Depois d´esta prova esperou-se pela autoridade superior do districto. Effectivamente, um quarto depois do meio-dia chegava o sr. dr. Alberto Cardoso de Menezes, secretário geral do governo civil, porque, como se sabe, o sr. dr. Pereira da Cunha se acha ausente. N´essa occasião, a musica executou o hymno nacional, subindo ao ar girandolas de foguetes. E assim ficou inaugurado o elevador de Santa Justa.
Aos convidados e aos representantes da imprensa foi servido um delicado copo d´agua na barraca de campanha armada no terraço. Houve brindes à imprensa, à prosperidade do elevador, aos constructores, especialmente a Raul Mesnier, que demonstrou maia uma vez a sua superior competencia n´esse arrojo de mechanica. O elevador foi aberto ao publico pelas 2 horas da tarde. Venderam-se mais de 3.000 bilhetes, o que se explica pela anciedade do publico, avido de gozar o esplendido panorama que se disfructa do alto d´essa elegante torre de ferro. À noite a banda tocou novamente no terraço desde as 8 horas até A meia-noite. O serviço do elevador começa às 7 horas da manhã e termina à 1 da madrugada. Boa fortuna»

COSTA, FERRAZ & C.TA
RUA DO CARMO, 55, 57, 59, 61
MODAS PARA SENHORAS

Arcobolante na passagem superior do Largo do Carmo para o “Elevador de Santa Justa”



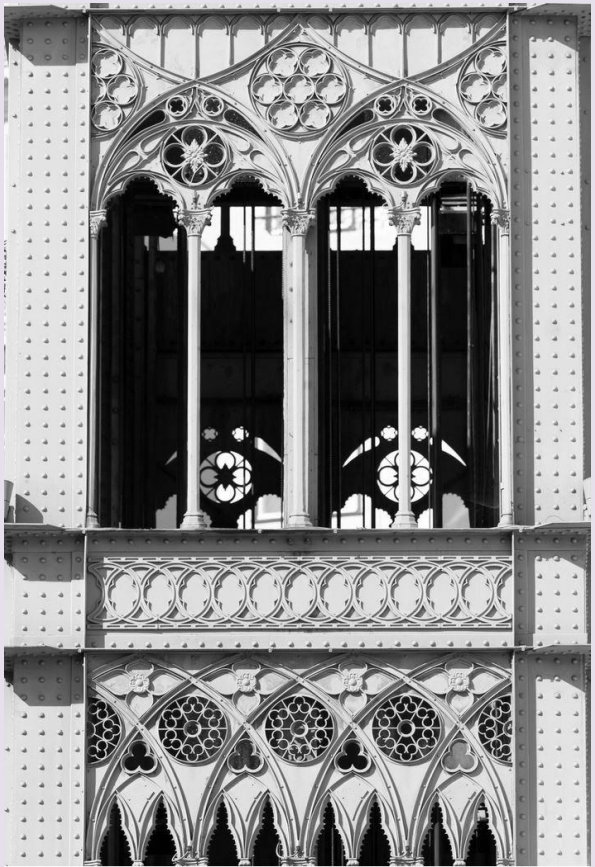
Entretanto e no mesmo dia outro jornal "A Vanguarda" relatava:

«Enorme multidão se agglomerava em todas as ruas proximas, nas janellas e até sobre os telhados, e d´onde os gatos tiveram que fugir, porque até creanças e velhas corriam telhas acima, cheias de curiosidade, para nos ver passar, mais acima ainda!... (…)
Os preços da carreira são: subida, 20 réis, descida, 10 réis.
O «viaducto» e o «terrasse» vão ser cobertos com armadura metallica e revestimento envidraçado. Tambem e no pavimento ultimo do predio da Rua do Carmo, sobre que assenta o «terrasse», vae ser montado um luxuoso restaurant.»

Restaurante

No dia seguinte,12 de Julho, o jornal "Diario Illustrado", ainda a propósito do "Elevador de Santa Justa", escrevia:

«Agora um rapido olhar acerca do ascensor.
As cabines comportam 30 passageiros cada uma. O trabalho de marcenaria, imitação de vieuxchéne, estylo gothigo, foi executada nas officinas de Frederico Augusto Ribeiro.
Cada uma das cabines tem oito vitraes, todos differentes, feitos especialmente em Paris, e, além d´isso, dois grandes espelhos. A illuminação deve ser feita por um florão central com quatro tulipas electricas.
O cabo é de aço, com o diametro de 55 millimetros e o seu peso representa 10 kilos por metro.
As machinas são da força de 12 cavallos, podendo trabalhar juntas ou separadas.
Transmittem o movimento a um guincho que por sua vez põe em acção as cabines por meio de 4 correntes galles montadas n´um só eixo.
O cabo resiste a 113:000 kilos e as correntes a 9:500.
O peso maximo que terão de supportar está calculado em 6:000 kilos. Os volantes das machinas dão 120º voltas por minuto.
As machinas foram construidas na casa A. Piat, Paris.
Na terrasse diz-se que a firma Jansen estabelecerá concertos e magnificos jantares o que deve attrahir enorme concorrencia.»



Mas como nestas coisas existe sempre a visão crítica na revista "Occidente" no seu numero de 20 de Julho de 1902 argumentava:

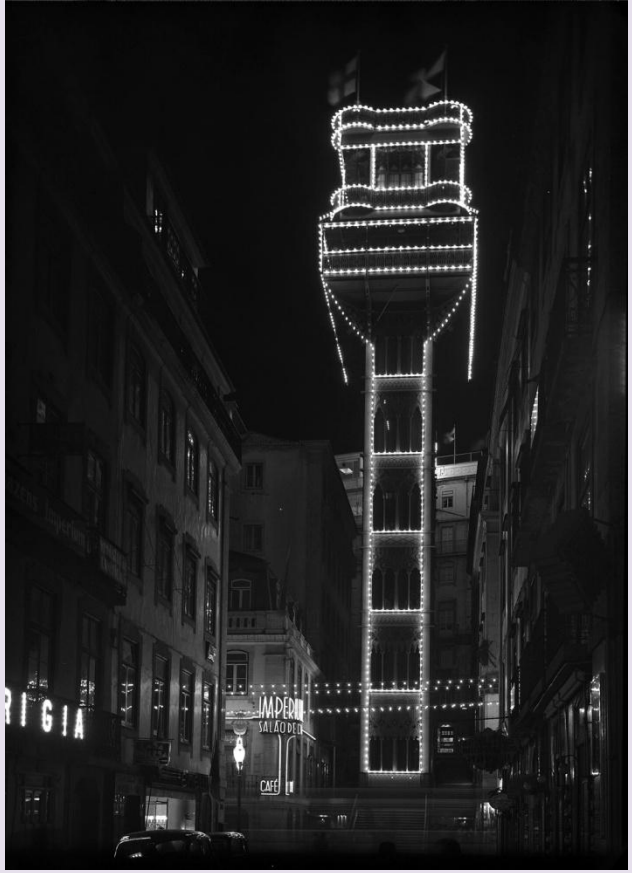
«A muitos pareceu arrojada esta obra ou antes inexequivel; nós só diremos que é pena tanto exforço e tanta sciencia dispendida para um resultado pratico relativamente medíocre. O talento de Raul Mesnier, do que já se pode considerar uma gloria de engenharia portugueza, era bem melhor empregado em obra de mais largo folgo, de mais pratica utilidade. (…)
Raul Mesnier excede a craveira d´essa actividade convencional. Aí! quanto lhe terá custado a vencer. Até parece loucura; mas com estes loucos é que se progride; é que se desenvolve; é que se sae do marasmo, se multiplicam as forças e alarga o trabalho, de que as sociedades precisam Para a sua riqueza, para o seu bem estar. (…)
De uma coisa discordamos e é, vermos, n´estas construções do nosso tempo, aplicar na parte architectonica os estylos de tempos idos, que nada teem a ver com estes edificios inteiramente modernos na concepção e aspirações que vem satisfazer.»

O "Elevador de Santa Justa", classificado como Monumento Nacional desde 2002, é actualmente um dos poucos exemplares de arquitectura do ferro que existe em Lisboa, tendo um profundo impacto no urbanismo da baixa da cidade, não só pela sua implantação vertical mas também pela ornamentação rica e exuberante que define a estrutura metálica, repleta de arcos de gosto neogótico. O sistema elevatório é constituído por duas torres metálicas com 45 metros de altura, ligadas entre si e assentes sobre uma base de dois pilares com quatro vigas verticais.

As cabines do elevador, que se equilibram por meio de um cabo de aço, têm interior revestido a madeira e espelhos e capacidade para transportar 29 passageiros.
Os sucessivos pisos são interligados por uma escada helicoidal, e o último piso oferece um local de miradouro da cidade, onde está instalada uma esplanada.

Passageira do "Elevador de Santa Justa" sobre a Rua do Carmo

PHILIPS
FG-67-51


IMPERIAL
SALA DE CHÁ
CAFÉ

Fotos in: *Biblioteca de arte-Fundação Calouste Gulbenkian, Arquivo Municipal de Lisboa. IGESPAR, Hemeroteca Digital, Biblioteca Nacional Digital*

F I M

Música – Fado das Canas
Rão Kyao